



## EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: Experiências compartilhadas através de grupo de estudos.

LESSANDRA DE OLIVEIRA PEREIRA<sup>1</sup>; SUZANA ANTIQUEIRA DE CASTRO<sup>2</sup>;  
GRAZIELE DOS SANTOS BERGMANN<sup>3</sup>; BRUNA LETICIA DA SILVA BUENO<sup>4</sup>;  
HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lessandraoliveira16@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – suzanaantc@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ggrazibergmann@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – bruleticiaab@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) propõe aprendizagem ativa para seus integrantes, possibilitando desenvolvimento crítico, social, ético, cultural e científico dos integrantes, objetivando a formação de um cidadão com ampla visão de mundo e com responsabilidade social para sua atuação futura enquanto profissional (BRASIL, 2006). O PET GAPE (Ação e Pesquisa em Educação Popular) é um grupo interdisciplinar composto por 12 bolsistas dos cursos de Pedagogia, Geografia, Design Gráfico, Psicologia, Farmácia e Nutrição. Este trabalha com a Educação Popular, que busca valorizar os saberes populares.

É com base nas propostas do PET e com ênfase na abordagem do grupo PET GAPE que foi desenvolvido o grupo de estudos Educação Popular em Saúde. A Educação Popular em saúde abre espaço para a participação ativa da comunidade, a partir do diálogo, da autonomia e da emancipação da população, fazendo com que haja uma aproximação da saúde tal como é vivida e sentida.

O intuito do grupo é desenvolver o conhecimento acadêmico e prático acerca do assunto, mas acima de tudo, promover através de debates e relatos a troca de experiências entre os alunos dos cursos da área da saúde do PET GAPE, sendo esses, Psicologia, Nutrição e Farmácia. Contudo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências adquiridas através das apresentações e discussões do grupo de estudos Educação Popular em Saúde do PET GAPE.

### 2. METODOLOGIA

São realizados encontros mensais de forma remota, com duração de aproximadamente 1 hora, através do serviço de comunicação por vídeo Google Meet, desde o mês de maio de 2021 até o presente momento.

A dinâmica das apresentações segue a ordem alfabética entre os componentes do grupo buscando oferecer oportunidade de expressão a cada discente. A pessoa que irá apresentar possui a liberdade de escolher o seu artigo, desde que o tema gire em Educação Popular em Saúde, e assim que escolhido, é enviado para os demais membros do grupo para leitura. Em cada encontro é realizada a apresentação de um artigo científico escolhido pelo apresentador, seguido por discussões e debates em grupo com respaldo no texto apresentado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Até o presente momento o grupo realizou três encontros de forma remota para a apresentação e discussão dos artigos científicos, os artigos discutidos serão apresentados de forma sucinta junto a experiência que estes agregaram para a formação dos integrantes do grupo.

O primeiro encontro foi realizado no mês de maio, iniciado com a apresentação do artigo “Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde” (VASCONCELOS, 2001). Com o intuito de introduzir o tema de Educação Popular em Saúde, esse artigo coloca sobre o início da Educação Popular nas esferas da saúde e a necessidade de quebra do ‘biologicismo’ - romper com a tradição autoritária e normalizadora da prática médica dominante com o atendimento à população

Esta redefinição da prática médica se dá, não a partir de uma nova tecnologia ou um novo sistema de conhecimento, como as chamadas medicinas alternativas pretendem ser, mas pela articulação de múltiplas, diferentes e até contraditórias iniciativas presentes em cada problema de saúde, em um processo que valoriza principalmente os saberes e práticas dos sujeitos usualmente desconsiderados devido a sua origem popular (VASCONCELOS, 2001, p. 126).

Além disso, o artigo busca fortalecer o reconhecimento do poder popular e o seu conhecimento anterior, com o propósito de criar um diálogo entre o conhecimento científico, por parte dos profissionais da saúde, e o conhecimento popular, por parte dos pacientes. Tal atitude valoriza a participação do paciente e o coloca como protagonista dos cuidados, e, também, promove o crescimento da análise crítica sobre a sua realidade.

O segundo encontro aconteceu no mês de junho, onde foi abordado o artigo “O protagonismo de idosas na promoção da saúde: rodas de conversa na comunidade” (FRANCESCATO et al., 2017). O texto esclarece como a promoção em saúde pode ser construída dinamicamente por meio das relações cotidianas entre os usuários e os profissionais desta área. Esta experiência foi vista como uma possibilidade de valorização da interdisciplinaridade, com a perspectiva inerente ao cuidado em saúde e aos princípios do SUS, onde o agir em conjunto torna mais eficaz a resolução dos problemas recorrentes nas realidades enfrentadas pelos profissionais de saúde. O objetivo foi compreender como usuárias que frequentam rodas de conversa na comunidade exercem o protagonismo, utilizando o conhecimento adquirido nas rodas e de que maneira multiplicam essas informações na promoção do cuidado em saúde. Em discussão caracterizamos esta uma forma de Educação Popular, onde foi possível compreender e reconhecer a importância dos saberes e práticas populares, trazendo a mediação entre os saberes técnico científicos e populares, como forma de promoção, visibilidade e autonomia aos sujeitos junto à sociedade e aos serviços de saúde. Em conclusão o método utilizado nesse espaço de construção coletiva eleva relações harmoniosas com a equipe de saúde, fortalecendo vínculos terapêuticos e o protagonismo das usuárias envolvidas.

O terceiro encontro foi realizado no mês de julho e foi apresentado o artigo intitulado “Práticas de Educação Popular em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa” de Pinheiro e Bittar, 2017. Por ser uma revisão integrativa da



literatura, o artigo foi escolhido, pois este sintetiza as pesquisas disponíveis sobre Educação Popular em Saúde e traz informações pertinentes e curiosas sobre o assunto. O artigo objetivou analisar práticas e ações de Educação Popular em Saúde que vêm sendo desenvolvidas no âmbito da atenção primária em saúde apresentando os eixos e princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PINHEIRO; BITTAR, 2017).

O texto foi de encontro com a discussão anterior, mostrando o quanto a Educação Popular em Saúde é ampla e pode ser colocada em prática das mais diversas formas e lugares. Enquanto futuros profissionais da saúde foi de significativa importância discutir o quanto pensar saúde “para o povo” e “com o povo” possuem diferenças que resultam em respeito quanto a diferentes pontos de vista e diálogo dando abertura ao saber do próximo.

#### 4. CONCLUSÕES

Através dos encontros do grupo as acadêmicas puderam ampliar seu entendimento teórico sobre Educação Popular em Saúde, mas acima de tudo, pode-se vivenciar com clareza as ações que de maneira mais efetiva qualificam a relação entre profissionais da saúde e a população.

Segundo BONETTI et. al, a Educação Popular em Saúde ressalta as problemáticas de saúde pública através de lideranças populares, mas também através de estudantes e professores que integram projetos de extensão universitárias. E é com base no poder de alcance das universidades e por meio das experiências adquiridas nos encontros, que as acadêmicas planejam fazer do grupo de estudos um alicerce para futuras ações que contribuam cada vez mais com a população em geral e com a sua formação acadêmica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas PET**, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PINHEIRO, Bruna Cardoso; BITTAR, Cléria Maria Lobo. Práticas de Educação Popular em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 1, p. 77-82, 2016.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. v. 5, n. 8, p. 121-126, 2001.

FRANCESCATO, Camila Fabiana Lemos et al. O protagonismo de idosas na promoção da saúde: rodas de conversa na comunidade. **PAJAR-Pan American Journal of Aging Research**, v. 5, n. 2, p. 62-68, 2017.